

Inclusão de Estudantes com TDAH em Aulas de Música na Escola

Comunicação

Jakelyne Rubia de Lima Fernandes
Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
jakmusica@hotmail.com

Eliton Perpetuo Rosa Pereira
Instituto Federal de Goiás – Campus Goiânia
Eliton.pereira@ifg.edu.br

Resumo: Com a democratização do ensino e a proposta de inclusão de todos os alunos em classes regulares, as escolas estão atendendo uma grande diversidade de pessoas de diferentes classes sociais, etnias e necessidades educacionais. Este trabalho aborda mais especificamente o ensino de música para o alunado com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O aluno com TDAH tem potencialidades para acompanhar a turma; entretanto, necessita de um olhar diferenciado para se sentir estimulado a realizar as atividades propostas, resultando em um melhor desempenho escolar. O projeto desenvolve estratégias pedagógicas específicas para o ensino de música a esses alunos, utilizando recursos visuais, áudio, instrumentos musicais de percussão, teclado, sucatas para confecção de instrumentos musicais, etc; onde o aluno terá a oportunidade de vivenciar a linguagem musical através de canções, criação de paródias, desenhos, brincadeiras, jogos musicais, histórias entre outros. O objetivo é criar uma pedagogia musical inclusiva que permita aos alunos com TDAH desenvolver suas habilidades musicais e se integrar plenamente no ambiente escolar. Os resultados esperados envolvem uma melhor compreensão dos processos de inclusão dos estudantes com TDAH nas aulas de música na escola, o desenvolvimento, a aplicação e a análise de processos pedagógicos específicos para a inclusão desses estudantes nas aulas de música, visando sempre uma formação integral que inclui o domínio de habilidades e conhecimentos necessários para a vida futura, tanto dentro quanto fora da escola.

Palavras-chave: educação musical, inclusão, TDAH.

Introdução

Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade é um transtorno do neurodesenvolvimento. O TDAH está relacionado a alterações de início precoce no desenvolvimento, que podem cursar com déficits no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional. De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção - ABDA, o número de casos de TDAH variam entre 5% e 8% a nível mundial. (BRASIL. Ministério da Saúde, 2024). Ainda de acordo com o Ministério da saúde o TDAH é uma condição crônica

que afeta funções executivas cerebrais, manifestando-se na infância e podendo acompanhar a pessoa durante toda a vida. Este transtorno envolve sintomas como hiperatividade, desatenção e dificuldade de concentração.

Muitos alunos enfrentam afastamento, discriminação e isolamento nas escolas, especialmente aqueles com transtornos de saúde mental. Políticas educativas de inclusão surgem como referenciais pedagógicos para a socialização e educação de todos os alunos. A inclusão visa proporcionar oportunidades iguais, permitindo melhor interação entre os alunos e mudando pensamentos estereotipados sobre incapacidades. A música, conforme estudos de Louro (2021) e Muskzat (2019), é uma atividade humana complexa que exige todas as regiões neurológicas ao mesmo tempo, enriquecendo a apreensão cognitiva e sensível da realidade.

Neste contexto, propomos um trabalho focado na inclusão de alunos com TDAH de um Colégio da Rede Pública de Ensino, investigando como a música pode ser ensinada a esses alunos. O Colégio possui cerca de 580 alunos no Ensino Fundamental II, dos quais 34 são da Educação Inclusiva e destes 34 alunos, 22 possuem TDAH. Este projeto busca investigar e compreender como os alunos com TDAH podem aprender música através de estratégias pedagógicas específicas, contribuindo para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Objetivos

Objetivo geral: Compreender a relação entre ensino de música e inclusão de alunos com TDAH na escola.

Objetivos específicos: 1) Investigar o campo legislativo referente à inclusão de estudantes com TDAH no contexto escolar e revisar publicações acadêmicas referente ao ensino de música em relação à inclusão e TDAH; 2) Narrar minha experiência pregressa de atendimento a estudantes com TDAH em aulas e música e desenvolver dinâmicas inclusivas no contexto escolar com os estudantes observados em aulas de música; 3) Analisar estratégias para trabalhar a música enquanto ferramenta pedagógica inclusiva voltada para o desenvolvimento global do aluno com TDAH e analisar a aplicação dessa experiência segundo os fundamentos teóricos e legislativos encontrados.

Justificativa

A falta de atenção, excesso de agitação e dificuldade de controle emocional dos alunos com TDAH representam grandes desafios no contexto escolar. Estes alunos têm maior dificuldade em tarefas monótonas e prolongadas, o que resulta em tumultos e dificuldades de aceitação (Cardoso, 2009).

Neste interim, como docente da área, notamos que a música é importante para o desenvolvimento do ser humano, independentemente da relação que é mantida com ela. Segundo Louro (2017), a aprendizagem musical promove o desenvolvimento neurológico; a música se relaciona com muitas regiões corticais e subcorticais. (p.65, 66) Além disso, trata-se de um eficaz instrumento de reintegração social, conhecimento geral e construção da cidadania, contribuindo para a elevação da autoestima, além de ser uma prática humana dotada de interrelações com o panorama sociocultural. Sendo assim, os princípios musicais e cognitivos trabalhados pela aprendizagem musical podem contribuir com o desenvolvimento da interação e comunicação.

Sendo assim, propomos a música como ferramenta de trabalho. O projeto visa contribuir para o desenvolvimento global dos alunos com TDAH, oferecendo vivências musicais práticas e inclusivas.

Fundamentação Teórica

Para o professor poder proporcionar a resposta adequada às necessidades do aluno, é fundamental que este tenha conhecimento sobre o TDAH e as dificuldades enfrentadas pelos alunos que apresentam este problema. Ter conhecimento sobre o transtorno evita a criação de barreiras em relação ao aluno, além de o docente poder oferecer uma atenção e dedicação mais equilibrada aos demais alunos em sala de aula. Adquirindo conhecimento e embasamento, é provável que o professor possa amenizar o impacto do transtorno em sala de aula e promover a aprendizagem das habilidades que muitas vezes ficam defasadas.

Para Muskzat et al (2017), o TDAH é o “distúrbio de saúde mental mais comum nas crianças”. Segundo o autor, o TDAH caracteriza-se por um conjunto de 3 sintomas principais: “a dificuldade de atenção e concentração, a impulsividade (agir sem pensar ou planejar) e a hiperatividade traduzindo um quadro comportamental complexo que exige um diagnóstico especializado e multidisciplinar. O autor afirma ainda que: “dependendo do grau e da

intensidade dos sintomas, o TDAH pode interferir na capacidade da criança em lidar positivamente com a realidade”. Isto inclui baixo desempenho escolar, dificuldade de relacionamento, baixa autoestima, falta de habilidade social para compartilhar brincadeiras, fazer amizades e planejar tarefas. Seu tratamento pode envolver “diversas modalidades, mas é sempre importante que os pais e professores também recebam apoio para lidar com suas crianças.” (p.11)

O professor necessita buscar maior consciência de que não há uma receita pronta para solucionar os problemas que emergem em sala de aula, estas intermitências dependem também do desejo, da disponibilidade, criatividade, e da flexibilidade da instituição escolar, além dos subsídios intersubjetivos do docente com relação a seu grau de tolerância diante do comportamento “inadequado” do aluno. (Cardoso, 2017)

Como coloca-se aqui uma proposta que tem como carro chefe a música, esta deverá ser vista como atividade de ensino aprendizagem em toda a complexidades educacional que tal ponderação expressa e para tanto aponta-se como uma das bibliografias essencialmente relevantes para o projeto, os escritos de Louro (2017a) que versam sobre educação musical enquanto proposta pedagógica para neurodesenvolvimento de pessoas com espectro autista. Neste trabalho a autora se propôs a aplicar um protocolo de aprendizado musical associado a psicomotricidade em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista de grau leve/moderado, e verificar se haveria efeito benéfico na capacidade de aprender música, na cognição e linguagem. Estamos cientes de que autismo e TDAH são distúrbios neurológicos que costumam se manifestar logo nos primeiros anos de vida das crianças, podendo afetar aspectos como o desenvolvimento social e o aprendizado escolar. Porém são transtornos diferentes e o tratamento também é diferente; mas encontramos nas obras de Louro, subsídios importantes para serem trabalhados com o TDAH.

Em outro trabalho – posterior ao anteriormente citado – a mesma autora novamente se propõe a falar sobre autismo e neurociências a partir da educação musical, nesta obra (2021) mostra-se um profundo embasamento teórico sobre temas relacionados ao autismo pelo ponto de vista clínico, neurológico, pedagógico e musical e pode ser uma fonte de informações tanto para educadores musicais que tenham em suas aulas de Música estudantes autistas, quanto para profissionais da saúde que atuem em reabilitação e queiram utilizar a

música como aliada. Notamos que tais escritos também podem contribuir na formação de educadores, em geral, que encaram a música como uma fonte de inclusão social, como também ser uma fonte de informação para pais de pessoas autistas no que diz respeito ao direcionamento musical a ser dado para seus filhos, quando esses demonstrarem gostar muito de música ou tiverem habilidades musicais evidentes.

Muskzat (2019), traz alguns estudos no campo da Neurociência e da Música, no qual ele pretende chamar a atenção de arte-educadores, músicos e educadores para a confluência dessas duas áreas do conhecimento, com o intuito de que a leitura os ajude a pensar os aspectos técnicos em conjunto com os subjetivos quando se propõe a observar a criança e/ou a intervir junto a ela no processo de construção de linguagem, de maneira a encontrar respostas para as dificuldades e para a inclusão dessa criança, seja pedagógica ou social. O compromisso de preparar cérebros conscientes e ativos para que os jovens tenham condições de enfrentar os desafios para a solução das questões complexas do nosso mundo está inexoravelmente ligado a um trabalho que proponha sentimentos compartilhados e convergentes a partir de uma experiência emocional, estética e artística.

Por fim, o trabalho de Silva (2014) também se mostra como valoroso para nosso projeto, pois a autora destaca como as pessoas com TDAH geralmente são criativas, muito ativas e capazes de ser hiper concentrados em temas e atividades que lhes despertam interesse: muitas pessoas com TDAH encontraram uma forma de lidar com suas características sem prejuízos à sua qualidade de vida. Indiretamente, entendemos que o estímulo musical pode ser um caminho.

Então deve haver um desdobramento dessa pesquisa para avaliar como isso ocorre com atividades do dia a dia.

Metodologia

Para trabalhar com alunos com TDAH, o professor precisa adaptar algumas estratégias de ensino ao estilo de aprendizagem e necessidades desses alunos, buscando atividades que motivem e despertem seus interesses. A proposta inclui a organização do desempenho do aluno através de registros e colaboração com a equipe multidisciplinar.

Intervenções sugeridas por Cardoso (2009) incluem minimizar distrações, organizar a sala e o currículo, dividir trabalhos extensos, e promover a participação e expressão dos alunos.

A investigação será realizada dentro e fora do ambiente escolar, começando com uma pesquisa bibliográfica sobre TDAH e entrevistas com coordenadores para conhecer o perfil dos alunos. O trabalho será desenvolvido durante as aulas de Arte com a turma do 7º ano D. Para a execução das aulas/oficinas estaremos utilizando recursos visuais, áudio, instrumentos musicais de percussão, teclado, sucatas para confecção de instrumentos musicais, etc. Nossa proposta é que a música seja usada de forma prática e inclusiva, para contribuir com o desenvolvimento global do aluno com TDAH, onde ele terá a oportunidade de vivenciar a linguagem musical através de canções, (pertencentes ou não ao repertório que os alunos costumam ouvir, criação de paródias de acordo com o tema trabalhado em aula), desenhos, (partindo de uma escuta musical) brincadeiras, (como por exemplo do “Maestro”), jogos musicais, (Amarelinha Africana por exemplo), histórias, (criadas pelos alunos através de imagens e sonorizadas com sons do próprio corpo). Com isto a música entrará de forma prática e pedagógica, oferecendo atividades que promovem a atenção, o controle emocional e a interação social dos alunos.

Para analisar o comportamento dos alunos com TDAH durante a aplicação da metodologia proposta, será necessário utilizar uma combinação de técnicas de observação direta e entrevistas estruturadas aplicadas junto a comunidade escolar e discentes participantes.

Considerações finais

A inclusão de alunos com TDAH nas aulas de música do Colégio alvo deste estudo, destaca a importância de estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades específicas desses estudantes. Através deste projeto, buscamos compreender como a música pode ser ensinada a esses alunos de maneira inclusiva e eficaz. Identificamos que, para alcançar uma pedagogia musical inclusiva, é essencial considerar as dificuldades enfrentadas pelos alunos com TDAH, como a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade.

O desenvolvimento de estratégias pedagógicas específicas para o ensino de música pode promover uma maior participação e engajamento dos alunos com TDAH, contribuindo

para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. A utilização de recursos visuais, auditivos e práticos, como a confecção de instrumentos musicais a partir de sucata, mostra uma abordagem que almejamos ser eficaz para manter a atenção e estimular o interesse desses alunos.

O referencial teórico adota até agora, tem mostrado que a educação musical, trabalhada de forma pedagógica e inclusiva, pode promover não apenas a aprendizagem musical, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como o controle emocional e a interação social. Este projeto demonstra que a música pode ser uma ferramenta poderosa para a inclusão de alunos com TDAH, oferecendo-lhes oportunidades para desenvolver suas habilidades e se integrar plenamente no ambiente escolar.

A aplicação de estratégias pedagógicas específicas para o ensino de música a alunos com TDAH visa ressaltar a importância da inclusão e da adaptação das práticas de ensino às necessidades individuais dos alunos. Esperamos que os resultados deste projeto possam servir de referência para outros educadores musicais e contribuir para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo no contexto da educação musical escolar.

Para concluir este projeto de pesquisa, será necessário a combinação de técnicas de observação direta e entrevistas com os participantes pois é essencial para compreender as dinâmicas e os impactos da inclusão de alunos com TDAH nas aulas de música. A observação direta permite uma análise detalhada do comportamento e da interação dos alunos durante as atividades musicais, enquanto que as entrevistas forneceram relatos valiosos sobre as percepções e experiências dos próprios alunos, bem como dos professores e pais envolvidos.

A presente pesquisa encontra-se ainda em sua fase inicial, focada no embasamento teórico sobre a utilização da música como ferramenta pedagógica para alunos com TDAH. Nesse estágio, estamos dedicados à revisão bibliográfica e à análise de estudos já existentes que exploram estratégias de ensino e intervenções eficazes nesse contexto. O desenvolvimento prático da pesquisa, envolvendo a aplicação direta com os alunos, ainda não foi iniciado. Atualmente, estamos preparando a fundamentação necessária para garantir que, quando a fase de implementação começar, seja baseada em evidências sólidas e metodologicamente robustas.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)*. Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/entre-5-e-8-da-populacao-mundial-apresenta-transtorno-de-deficit-de-atencao-com-hiperatividade>. Acesso em: 24 jul. 2024.

CARDOSO, Diana Maria Pereira. *O Fazer Pedagógico diante de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no Contexto Escolar*. In: DÍAZ, F., et al., (orgs). *Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 245-254.

LOURO, Viviane dos Santos. *A Educação musical unida à psicomotricidade como ferramenta para o neurodesenvolvimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/49991>

LOURO, Viviane dos Santos. *Educação Musical, Autismo e Neurociências*. Curitiba: Editora Appris, 2021.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Mentes Inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade*. 4ª edição - São Paulo: Principium, 2014.